

Living the Lotus

Buddhism in Everyday Life

New Year's Issue

2022

New Year's Message

Uma vida com entusiasmo

Presidente Risho Kosei-kai
Nichiko Niwano

Estar convicto de: “Enquanto o mundo todo não se tornar feliz, não haverá felicidade individual”



Feliz Ano Novo a todos.

A ameaça do novo coronavírus vem causando um grande impacto na vida cotidiana há dois anos. Ultimamente, no Japão o número de infectados vem diminuindo de forma acentuada, mas em alguns países, vem aumentando novamente. É necessário seguir mantendo os cuidados sem negligenciar a prevenção.

Os seguidores da Risho Kosei-kai, já incorporada a consideração pelo próximo, mesmo com a igreja fechada, guiaram as pessoas para a fé através de telefone, carta, e-mail, etc. São dignos de admiração.

Venho repetindo o desejo de transformar a calamidade do novo coronavírus em um laço de oportunidade para rever o que deve ser mais importante.

À medida que a infecção se espalha, os sentimentos como: “Será que aquela pessoa está bem?”, “Será que ela não está precisando de ajuda?”, “Será que as crianças estão bem?”. São considerações mais importantes como ser humano. Revendo o cotidiano, para intensificar e aprimorar esses sentimentos, será que não há elementos que possam ser eliminados?

Venho comentando que o ideograma “省” (sho)

possui dois significados; eliminar e reconsiderar. Após dois anos em meio a pandemia do novo coronavírus, convivemos mutuamente sob essa dualidade tornando ainda mais evidente o que deve ser eliminado ou reconsiderado.

Mesmo que no Japão acabe a pandemia, caso a infecção persista em outros países, não se sabe quando virá nova exposição a essa ameaça.

As palavras de Kenji Miyazawa (1896 – 1933), “Enquanto o mundo todo não se tornar feliz, não heverá felicidade individual”, ressoam fortemente. Gostaria de apreciarmos juntos novamente, as palavras de Kenji Miyazawa, ditas como a expressão moderna da grande compaixão de Buda.

Com base nisso, declarei a “Diretriz do ano de 2022” como segue.

Neste ano, a Rissho Kosei-kai comemora o 84º ano da sua fundação, e passaram-se 30 anos da Sucessão da Lâmpada do Dharma.

Neste ano, há expectativa de que os dias de restrição continuem, mas cuidemos da situação da infecção do novo coronavírus, na rotina diária fundamentada na fé. Vamos dedicar ao reconhecimento mútuo, enquanto casal, pai e mãe e pais, pensando na forma de organizar o seu lar, para criar e formar o caráter das crianças e jovens responsáveis pelo futuro. Além disso, dar continuidade às melhores tradições do nosso povo, devemos também avançar para tornar-se um país que se baseia no espírito de grande paz e harmonia.

No ano passado, conforme declarei nessas páginas, o “casal” refere às gerações jovens, “pais e mães” são as pessoas de meia-idade e “pais” refere-se aos idosos. E, se cada um dedicar-se ao máximo à proposta fundamental de “cultivar (formar) as pessoas”, isso não seria importante somente para a Rissho Kosei-kai, mas para a sociedade e para a nação.

Acima de tudo, a base da formação está na educação no lar. Através da sua organização constroem-se uma sólida educação e disciplina do ser e a educação escolar será aprimorada, isso está ligada ao verdadeiro sentido da palavra “cultivar as pessoas”.

E, na realidade, para organizar a relação familiar é preciso “Viver com foco no Gohozen” e observar as “Três práticas”: trocar cumprimento matinal no lar; responder com clareza quando chamado; ordenar seus pertences no devido lugar”. Como membro da Rissho Kosei-kai, sempre guardei importância a essas práticas.

Cada um com criatividade e seriedade, com desejo e disposição para constituir um país esplêndido

Na “Diretriz do ano de 2022”, junto com a formação de crianças e jovens, foi acrescentado o termo “Como herdar a tradição do Japão e constituir um país esplêndido”.

Nos tempos antigos, o Japão era chamado de “Yamato”. Esta denominação, “Yamato ou Daiwa” significa “Grande paz” ou “Grande harmonia”, e a idealização como nação está em dar consistência a tomada da espiritualidade desde princípio ao fim.

Além disso, o Príncipe Shotoku (574 - 622), na Constituição japonesa, de dezessete artigos atribuída a ele, cita no seu primeiro artigo: “A harmonia deve ser valorizada, e brigas devem ser evitadas”. O espírito contido nestas palavras, não serviu somente ao modelo para a formação da nação da época, mas, até hoje vive profundamente no caráter nacional e na natureza espiritual do povo japonês.

Além disso, diz-se que a característica do Japão, que vem da sua tradição e

história, está no sistema imperial.

A família imperial japonesa não possui um nome próprio, ou seja, o sobrenome. Tornou-se família imperial, sem apropriação de sobrenome, assim, vem representando uma unidade com os cidadãos comuns. Desde a fundação da nação, os japoneses, mesmo enfrentando inúmeras dificuldades, construíram uma rica cultura e tradição. Pode-se dizer que é o resultado da presença dos imperadores em todas as eras como a pedra angular da nação e do povo que, ao seu redor esforçou-se formando um círculo de “harmonia”.

Por outro lado, vem sendo apontado que o Japão de pós-guerra buscou benefícios econômicos e racionalismo, negligenciado e até esquecendo a sua história, tradição e o espírito cultivado até então.

Voltando os olhos para o mundo, a ideia de colocar o seu país em primeiro lugar vem se fortalecendo.

Nesse contexto, é importante dar valor a espírito da “harmonia”, contido na tradição japonesa, e exercer diversidade de funções atribuídas ao Japão no contexto mundial.

Para isso, acima de tudo, o próprio país deve ser bem estruturado. Não deixar apenas aos políticos o desejo e ações de constituir uma grande nação, mas também cabe a cada cidadão abrir ainda mais a sua mente, trabalhando com criatividade e seriedade.

A palavra “Cultivar o espírito”, afinal, significa conhecer a si verdadeiramente

Como também indiquei na Diretriz da fé e prática, no dia 15 de novembro do ano passado, comemoramos os 30 anos da Sucessão da Lâmpada do Dharma do Mestre Fundador. Ao relembrar, sinto como se o tempo tivesse voado nestes 30 anos.

Desde a Cerimônia da Sucessão da Lâmpada do Dharma, venho declarando, “Reunidos em alinhamento horizontal, queremos partir todos juntos”.

Coloquei em palavras o meu pensamento: cada um dos membros, todos possuem igualmente a natureza búdica. Como todos, gostaria de seguir também o caminho búdico como um bodhisattva.

Em 1992, um ano após a Sucessão da Lâmpada do Dharma, visitei 130 igrejas em todo o país. Chamamos estes encontros de “visita a parentes”, quando tive oportunidade de interagir com os fiéis.

Vivemos todos uma relação mútua, dependendo um do outro e se influenciando. Na visão ampla, pode-se afirmar que, não só entre os humanos, mas, incluindo todo o universo, somos todos parentes. Dentre eles, os mais próximos com os quais relacionamos são os nossos seguidores de fé, daí dizemos que os encontros são “visita a parentes”.

Quando o Mestre Fundador ouviu “visita a parentes”, disse: “a palavra parentes é maravilhosa”, e estava muito feliz dizendo “ultimamente Nichiko vai à igreja muito feliz”. E brincava “poderia ter realizado a Sucessão da Lâmpada do Dharma antes”.

No entanto, em 4 de outubro de 1999, quase oito anos após a sucessão da Lâmpada do Dharma, o Mestre Fundador entrou no nirvana aos 92 anos. Até então, a cada acontecimento havia um desejo de solicitar ajuda a ele. Acredito que com o seu falecimento, o Mestre Fundador tenha estimulado a nossa independência.



Expressando resumidamente os ensinamentos do Mestre Fundador afirmei, repetidas vezes, que são: o dever filial, culto ao antepassado e a prática bodhisattva.

A prática bodhisattva, em especial, está no cerne do ensinamento. É elevar o espírito de bodhisattva e seguir este caminho. Expressando em palavras familiares, significa caminhar com compaixão e consideração pelo próximo. Acredito que isto era o maior desejo do Mestre Fundador.

Nos últimos tempos, vem diminuindo os membros que receberam orientação diretamente do Mestre Fundador. É meu desejo que transmitam a maior número de pessoas as percepções obtidas através das orientações do mestre Fundador e as experiências de salvação.

Após a Sucessão da Lâmpada do Dharma, o que mais quis transmitir era que cada um conhecesse verdadeiramente a si próprio. É fácil discutir sobre as pessoas e o mundo. Porém, o essencial está em voltar os olhos para si, e conhecer a si próprio.

Mas o que fazer para conhecer a si próprio? Nessa percepção, desde o aniversário de 60 anos da fundação da Rissho Kosei-kai, menciono o objetivo de “Cultivar o espírito” (pois o espírito é onde se planta a semente do Buda), assim venho caminhando com todos até hoje.

Muitas vezes, percebe-se no ser humano, um eu pequeno e limitado, com uma fixa ideia de "este sou eu", tornando-se subserviente ou, ao contrário, arrogante. Mas este realmente sou eu?

Shakyamuni também se afligiu e sofreu como ser humano, mas atingiu a verdade e a iluminação. Portanto, como o mesmo ser humano, originalmente temos a capacidade de aprender a verdade e a lei, bem como a capacidade de resolver os problemas por nós mesmos.

Somente ao conhecer o verdadeiro eu, a pessoa tornar-se-á capaz de superar as adversidades encontradas diante de si e, a partir daí, começar uma vida verdadeiramente motivadora.

Portanto, no final das contas, a frase “cultivar o espírito” é cada um conhecer quem verdadeiramente é. O eu que vive neste momento possui a mesma mente de Shakyamuni, e que tem a capacidade e a responsabilidade de resolver os problemas da vida e do mundo. O mais importante é adquirir esta compreensão.

Passaram-se 30 anos da Sucessão da Lâmpada do Dharma. Os membros da igreja que possuem esta consciência e seguem a vida com entusiasmo vem aumentando de forma constante. Por outro lado, há muitos que ainda não se deram conta acerca do seu verdadeiro eu.

Desejo fervorosamente que se tornem um membro da Rissho Kosei-kai, que encarnem realmente a verdade do espírito do ensinamento para que sigam guiando pessoas para a fé e participem da disseminação.

Neste ano, a pandemia do novo coronavírus deve continuar e talvez não possamos atingir a atividade religiosa programada. Mas, persistindo com o sentimento de que agora, aqui é o local de prática do caminho da busca da fé, e organizando a família que é a menor unidade da sociedade, há o desejo de crescer juntamente com a geração responsável pelo futuro.